

1969

La Mission Catholique de Huíla à la Chambre des Députés (6-V-1887)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol3>

 Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1969). La Mission Catholique de Huíla à la Chambre des Députés. In *Angola: 1882-1889*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1886 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1882-1889 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LA MISSION CATHOLIQUE DE HUÍLA
À LA CHAMBRE DES DÉPUTÉS

(6-V-1887)

SOMMAIRE — *Éloge du missionnaire portugais en général. — Prospérité notable de la mission de Huíla. — Les colonats de Humpata et de Sá da Bandeira.*

.....

Cumpro-me, antes de tudo, acentuar em traços muito breves e gerais a necessidade que têm, não só o governo mas todos os poderes públicos e a opinião, de olhar muito seriamente, para a organização das missões de África. É mister socorrer e suprir algumas das suas inúmeras necessidades e atender a elas, quanto possível, com os recursos já existentes, ou que possam criar-se pela forma e com os processos a que não duvidam hoje recorrer todas as nações civilizadas da Europa, que mantém e alastram a acção dos seus missionários por todas as regiões do globo.

Tem-se feito relativamente muito nestes últimos tempos. Era extrema a decadência a que se chegara, ou antes era completa, a aniquilação das missões portuguesas na África.

E por isso eu folgo de poder levantar neste momento e nesta assembleia, em que se congregam os representantes do país, o nome de todos esses operários do Evangelho que, em terras de África, estão não só espalhando a doutrina de Cristo, mas acentuando e firmando por todas as formas o nosso poderio, facilitando as nossas relações comerciais com os indígenas e procurando derivar para os nossos portos o comércio que lhes

deve dar vida e alimento e lhes assegure um futuro de riqueza e prosperidade. (*Apoiados*).

Quem pode, uma vez que se interesse pelas coisas de África, desconhecer hoje as condições felizes, as circunstâncias de todo o ponto admiráveis em que se encontra a missão da Huíla, à frente da qual se mantém o padre Antunes? Na singela reprodução de uma fotografia que aqui tenho presente, em um número do jornal *As Colonias Portuguezas* ⁽¹⁾, representando o pessoal da missão, está o seu mais eloquente elogio. Vejam todos como se agrupam ali, em torno dos padres da missão, essas crianças africanas por eles educadas, e mais que tudo por elles segregadas das influências do meio em que vivem e transformadas pela sua acção eficaz, em elemento útil do trabalho. O nosso missionário comprehende hoje bem que não importa tanto o ensinar a custo e mal às crianças africanas qualquer das disciplinas da instrução primária ou secundária, como inculcar-lhes o hábito do trabalho (*apoiados*), o ensinar-lhes a cultivar a terra, prendê-los ao torrão de onde se estão alimentando, a exercer as artes e ofícios, a criar-lhes as necessidades, que são o estímulo para esse trabalho, afeiçãoando-as aos elementos europeus, e fazendo-lhes reconhecer a superioridade que irradia em torno destes, e que é o único meio que temos de conservar e aumentar a nossa influência por aquelas dilatadas regiões. (*Apoiados*).

Folgo neste momento, porque desejo ser justo com os meus adversários, em dizer que um dos muitos actos que honram a administração do sr. conselheiro Pinheiro Chagas, quando ministro da Marinha e Ultramar, foi o auxílio que prestou a essa missão e não menos a sua tentativa de colonização europeia, junto da serra da Humpata, com emigrados da ilha da Madeira.

(1) Du 28 Février 1887, p. 11.

Folgo eem prestar esta homenagem a S. Ex.^a A ideia foi sua, soube e pôde executá-la bem, e ao governo actual cumpre o dever de não descurar, de não deixar morrer essa tentativa feliz pelas condições em que se realizou.

A frescura relativa do clima, a abundância e boa qualidade das águas e outras condições em extremo favoráveis, permitem ao colono manter e desenvolver ali as culturas da ilha da Madeira: a cana do açúcar, a batata doce, enfim todos os elementos essenciais da produção agrícola daquela ilha que para ali transportaram os colonos. A vizinhança da missão da Huíla é também uma garantia de prosperidade para a nova colónia Sá da Bandeira, pois ali encontram os colonos todos os elementos espirituais e materiais de que carecem para o seu primeiro desenvolvimento. Honra, pois, repito, a S. Ex.^a, que protegeu a missão da Huíla e fundou a colónia Sá da Bandeira (2).

.....

DIÁRIO DA CÂMARA DOS SENHORES DEPUTADOS, Lisboa, 1887, p. 687. — Séance du 6-V-1887. Discours du Ministre des Affaires Étrangères, le Docteur Henrique de Barros Gomes.

(2) Le Ministre a ensuite fait l'éloge des missions du Congo et de Timor.